Resumo de texto introdutório do livro “Relativizando” de Roberto DaMatta

Luciano Mantelato,

com contribuições dos grupos e do professor

Antropólogo com grande reconhecimento, Roberto DaMatta é pioneiro por atribuir grande destaque em seus estudos aos rituais e festas na sociedade industrial brasileira. Produziu o livro “Relativizando” com o intuito de considerar profundamente o exótico, o distante e o diferente como um meio de análise da própria sociedade urbana e industrial. Assim, o autor destaca o papel da Antropologia Social, que, segundo suas palavras, “formaliza um conjunto de normas que visam aprofundar o conhecimento do homem pelo homem e nunca como certezas ou axiomas indiscutíveis e definitivamente assentados”.

A Antropologia Social permite evidenciar que o conhecimento do homem sobre si mesmo é variado (moral e socialmente), infinito em sua profundidade e grandeza. Desta maneira, a disciplina nos leva a observar que o melhor caminho para que tal conhecimento se amplie e se desenvolva é olhar a humanidade no outro e o outro dentro de nós mesmos, de maneira tolerante e generosa. Com este sentido, a antropologia contemporânea se diferencia de forma profunda da perspectiva de comparação evolucionista, nascida no século XIX, que veiculava uma crença de que o avanço tecnológico se traduziria necessariamente em melhoria social, considerando inferiores ou atrasados modos de vida distintos da sociedade moderna e industrial que se situaria no topo de uma escala de desenvolvimento social.

Na primeira parte de seu livro, DaMatta tenta explicar de maneira sucinta, porém de certo modo profunda, “as diferenças entre ciências naturais e as ciências humanas”. Segundo o autor, as ‘ciências naturais” (como a Física e a Biologia) são aquelas que estudam fatos presumivelmente simples, cujos eventos têm causas simples e são facilmente isoláveis. Experimentos com a matéria-prima das ciências naturais podem ser repetidos e testados, podendo ser realizados por observadores que até tenham perspectivas opostas e estejam em locais distintos. Em contraste, as “ciências humanas” estudam fenômenos complexos, situados em planos de causalidade e determinação complicados. É simplesmente impossível para as ciências sociais recriar eventos utilizando práticas de laboratório como no caso das ciências naturais, o que é essencial para sua definição e diferenciação. Assim, as ciências sociais examinam eventos intrincados, com diferentes significados de acordo com o ator ou de acordo com as situações numa cadeia complexa de relações.

Esta dualidade apresentada por DaMatta foi objeto de discussão e contestação em sala de aula. Nesta ótica, a importância da interdisciplinaridade foi lembrada, o que tem levado a uma tendência dos estudos atuais de tratar, de maneira holística e integrada, questões naturais e sociais. Embora as ferramentas de estudo devam ser diferentes e específicas para cada tipo de ciência, a consideração das interações entre o mundo físico e o mundo social torna as ciências mais capazes de contribuir com o conhecimento da realidade.

Por outro lado, DaMatta procura provocar nossa atenção com a ideia de que, na maioria dos casos, o cientista natural resolve um problema que pode resultar em tecnologia, cujo uso pode ser indesejável, tornando-se, no longo prazo, mortífera e daninha para a humanidade. Por exemplo, o isolamento de

um vírus raro por um especialista, independentemente de seu desejo, pode ser usado tanto na produção de armas biológicas, como na fabricação de vacinas.

No caso do cientista social, as condições de classificação e interpretação são complexas, os estudos sociais podendo até apresentar uma excessiva simplificação da realidade partindo de uma intenção de tornar mais inteligíveis fenômenos da sociedade. De todo modo, seu resultado prático não é formalizado em experiências, mas sim em re-interpretações sobre eventos sociais, já que todos os seres humanos possuem uma forma de interpretar a realidade na qual está envolvido.

Enfim, segundo o autor em estudo, a Antropologia Social permite que, quando se encontra costume diferente, possa-se reconhecer o seu próprio costume. Através dessa interpretação é que o homem perceberá que cada sociedade humana conhecida é um espelho onde nossa própria existência se repete. A propósito, a relação entre sujeito (que conhece ou busca conhecer) e objeto (a chamada realidade sob a ótica do cientista) é muito diferente nas ciências naturais e nas ciências sociais. Enquanto nas ciências naturais, há uma distância intransponível entre sujeito e objeto de estudo, nas ciências sociais, sujeito e objeto se inter-relacionam profundamente, comunicam-se entre si e se situam em mesmo plano das experiências humanas, o que torna tal polaridade demais inadequada.